

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 **NOV. DEZ**

ISSN 2595-2226

2018

AGRI CUL TURA

MARANHENSE

A Nota se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

C
S
E
M
I



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

João Carlos Souza Marques

Marlana Portilho Rodrigues

Matheus Pereira Farias

Paulo Eduardo Robson Mendes

Rafael Thalysson Costa Silva

Renan Lessa da Costa

Rebeca Gomes de Oliveira Batista

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

Victor Gomes Teixeira

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

CAPA

Yvens Goulart

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-
IMESC.

Nota de Agricultura Maranhense. Instituto Maranhense de Estudos
Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.4, n.6, nov./dez., 2018 – São
Luís: IMESC, 2019.

7 p.

Bimestral

1. Agricultura. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 631 (812.1)

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC, apresenta a sexta Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre a agricultura do Estado, referente ao ano de 2018. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, uma publicação trimestral do IMESC. A Nota, deste modo, se propõe fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's e COREA's) que, por sua vez, são consolidadas para o nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA)¹.

¹ Disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo/2013/lspa_201301.pdf. Acesso em: 18. mai. 2015.

Produção graneleira maranhense encerra 2018 em mais de 4,4 milhões de toneladas

Conforme o LSPA referente a dezembro de 2018, a produção de grãos está estimada em 4.432 mil toneladas (t) em 2018, crescimento de 0,1% em comparação com a safra de 2017 (Tabela 1).

Tabela 1. Estimativa de área plantada e colhida, produção e rendimento médio dos principais produtos acompanhados pelo LSPA do Maranhão - 2017, Nov/18 e Dez/18

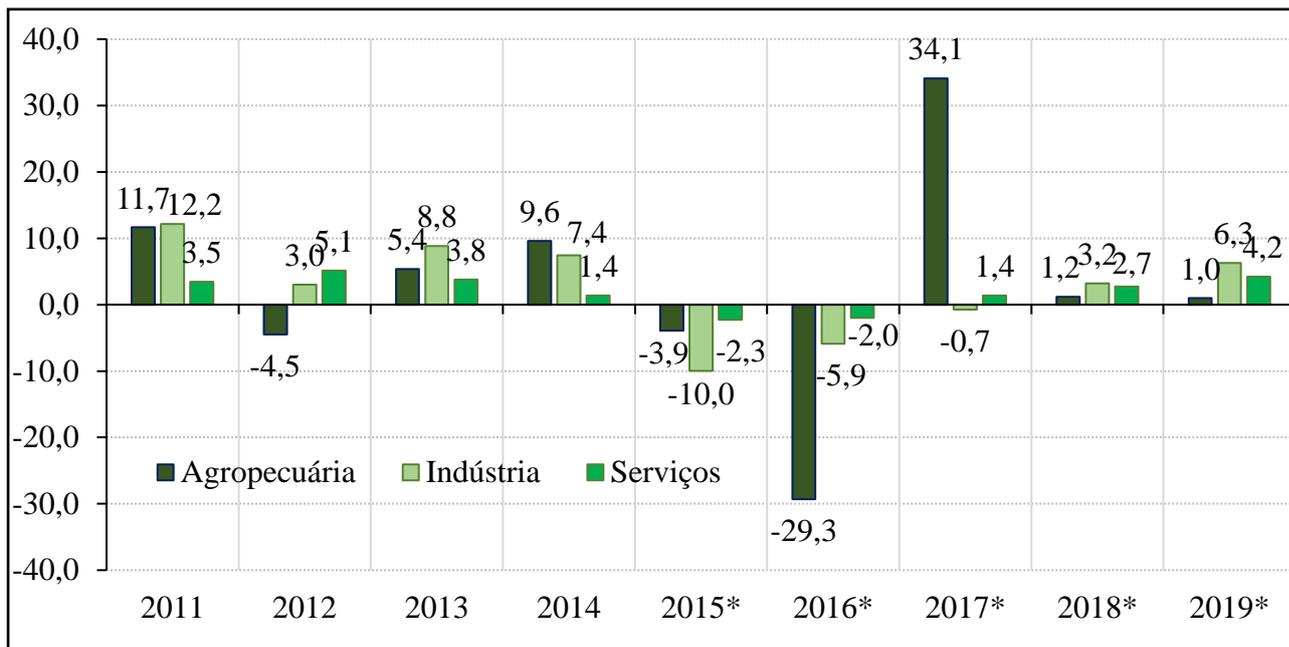
Produto	Período	Área (mil ha)		Prod. MA (mil t)	Rend. Médio MA (Kg/ha)	
		Plantada/a plantar	Colhida/a colher			
Grãos	Total de Grãos*	2017 (a)	1.639	1.630	4.427	2.716
		Nov/18 (b)	1.673	1.673	4.447	2.658
		Dez/18 (c)	1.671	1.671	4.432	2.652
		(c/b)	-0,1	-0,1	-0,3	-0,2
		(c/a)	1,9	2,5	0,1	-2,4
	Soja	2017 (a)	819	819	2.334	2.851
		Nov/18 (b)	926	926	2.748	2.969
		Dez/18 (c)	927	927	2.751	2.969
		(c/b)	0,1	0,1	0,1	0,0
		(c/a)	13,2	13,2	17,9	4,1
	Sorgo	2017 (a)	92	92	118	1.282
		Nov/18 (b)	106	106	59	562
		Dez/18 (c)	106	106	59	562
		(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0
		(c/a)	15,0	15,0	-49,6	-56,2
	Milho	2017 (a)	471	465	1.632	3.521
		Nov/18 (b)	417	417	1.324	2.948
		Dez/18 (c)	416	416	1.322	2.948
		(c/b)	-0,3	-0,3	-0,1	0,0
		(c/a)	-11,7	-10,5	-19,0	-16,3
	Feijão	2017 (a)	75	75	44	575
		Nov/18 (b)	70	70	36	509
		Dez/18 (c)	70	70	36	509
		(c/b)	-0,5	-0,5	-0,5	0,0
(c/a)		-6,5	-6,5	-19,0	-11,4	
Arroz	2017 (a)	160	157	247	1.570	
	Nov/18 (b)	132	132	224	1.697	
	Dez/18 (c)	130	130	207	1.697	
	(c/b)	-1,1	-1,1	-7,5	0,0	
	(c/a)	-18,4	-16,9	-16,1	8,1	
Algodão	2017 (a)	22	22	52	3.796	
	Nov/18 (b)	22	22	56	4.102	
	Dez/18 (c)	22	22	56	4.102	
	(c/b)	0,0	0,0	0,0	0,0	
	(c/a)	-0,7	-0,7	7,4	8,1	
Demais culturas	Mandioca	2017 (a)	294	151	1.316	8.703
		Nov/18 (b)	273	144	1.258	8.743
		Dez/18 (c)	272	143	1.255	8.743
		(c/b)	-0,3	-0,3	-0,2	0,0
		(c/a)	-7,6	-5,1	-4,6	0,5
	Cana-de-açúcar	2017 (a)	52	45	2.483	54.580
		Nov/18 (b)	50	45	2.532	55.817
		Dez/18 (c)	50	44	2.427	55.817
		(c/b)	0,0	-3,8	-4,1	0,0
		(c/a)	-4,0	-4,1	-2,2	2,3

Fonte: GCEA/LSPA/IBGE.

*Para o total da produção de grãos, considerar no somatório apenas 61% do peso do algodão herbáceo referente ao caroço, de acordo com especificações do IBGE.

O ano de 2018 foi bastante positivo para os produtores agrícolas maranhenses, principalmente para os grandes produtores de grãos. É sabido que em 2016 o Brasil como um todo sofreu significativamente com a seca, fato que afetou a produção agrícola de maneira expressiva. Essa situação impactou fortemente o PIB maranhense em 2016, cujo Valor Adicionado (VA) da agropecuária apresentou queda de 29,3% em comparação ao ano de 2015 (Gráfico 1).

Gráfico 1. Maranhão: Variação em volume do Valor Adicionado do PIB, segundo os Setores de Atividade Econômica (valores em %) - 2011 a 2019

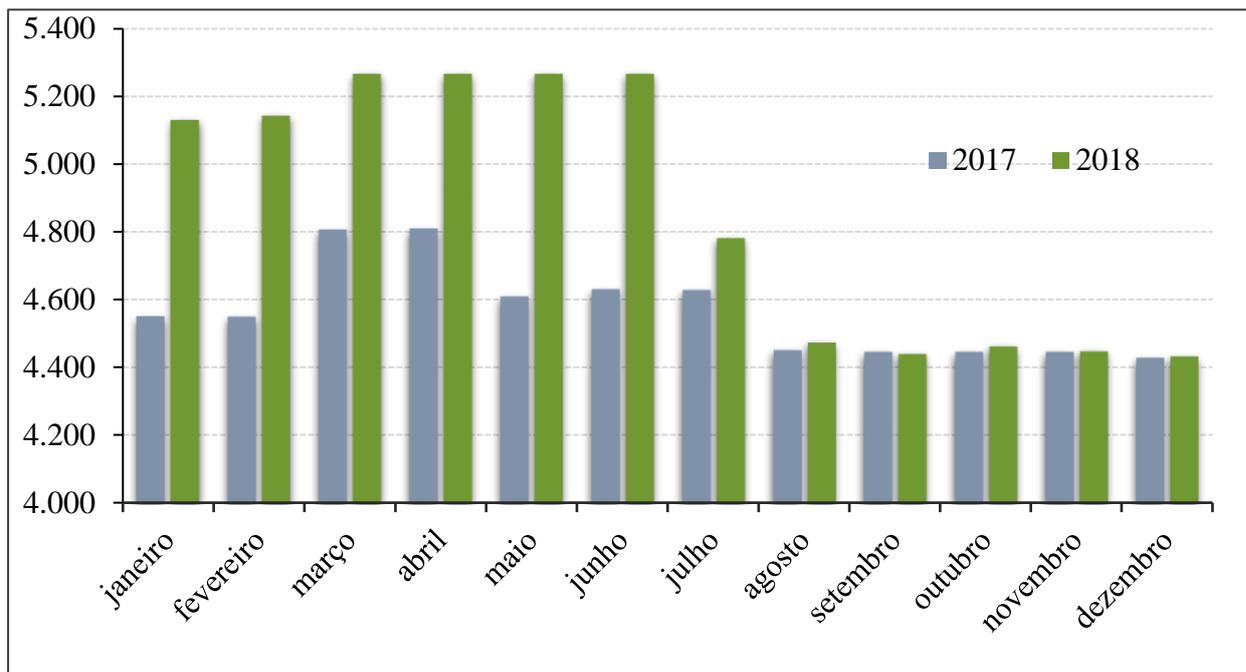


Fonte: IBGE; IMESC *Elaboração Própria.

Já a partir de 2017, a produção graneleira maranhense voltou ao patamar de normalidade, ou seja, acima dos 4 milhões de toneladas, permanecendo basicamente constante também em 2018, já que a variação entre 2017 e 2018 foi de apenas 0,1%. Isso fez com que a projeção do PIB para 2017 fosse revista, cujo VA do setor primário deverá crescer cerca de 34,1%. Já para 2018, como a produção se manteve no mesmo patamar que a de 2017, o VA deverá crescer apenas 1,2%.

Por outro lado, analisando-se a evolução mensal do LSPA entre os referidos anos, observa-se que em 2018 havia uma probabilidade bastante superior ao de 2017 pelo menos nos seis primeiros meses do ano de que a produção pudesse crescer de forma expressiva (Gráfico 2).

Gráfico 2. Evolução da Produção Estimada de Grãos no Maranhão entre 2017 e 2018 (mil toneladas)

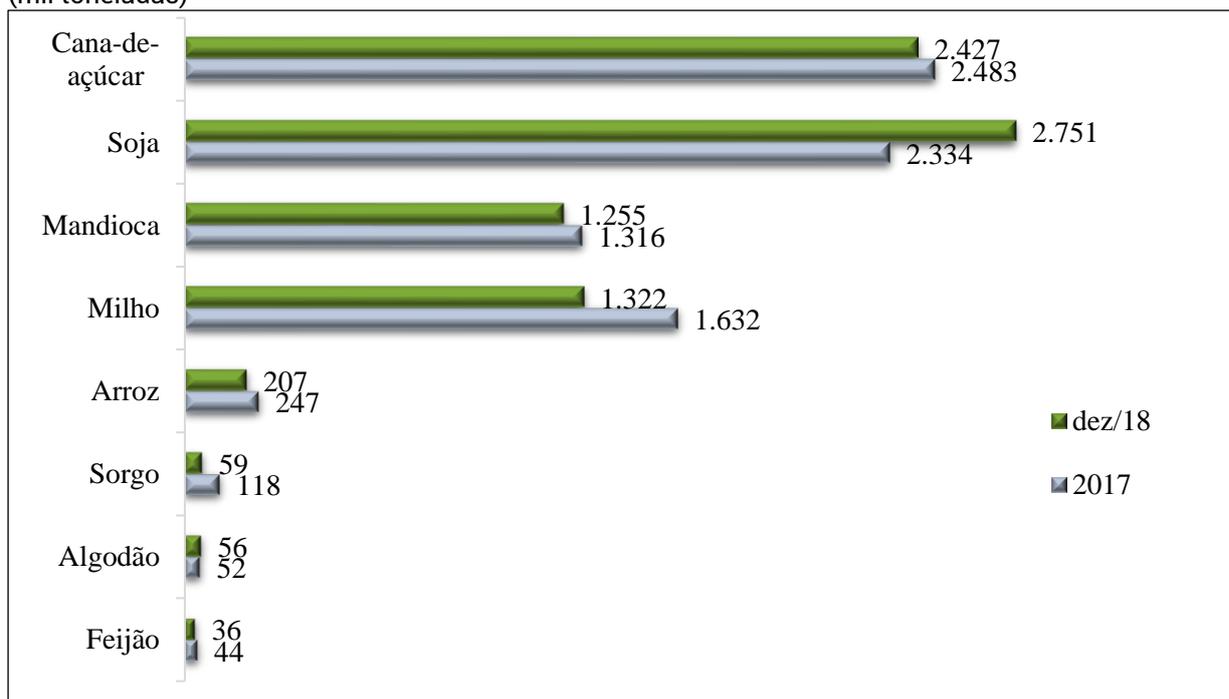


Fonte: GCEA/LSPA/IBGE.

A maioria dos produtos cultivados no Estado são “sequeiros”, isto é, dependente das chuvas. No caso da cultura do arroz, por exemplo, apenas cinco municípios produtores utilizam sistema de irrigação. Portanto, quando os produtores acreditam que o índice pluviométrico será melhor que o ocorrido durante a safra do ano anterior, há uma intensa mobilização no sentido de aumentar a área plantada. Contudo, quando o índice pluviométrico fica abaixo do esperado, acaba gerando redução na intenção do plantio, o que é confirmado mensalmente nas reavaliações feitas pelo GCEA/MA.

Cabe destacar que mesmo com essas sucessivas reavaliações nas áreas destinadas ao plantio de grãos no Maranhão, a produção em 2018 ainda permanece em patamar superior à do ano anterior (+0,1%). O **Gráfico 3** ilustra melhor a situação da estimativa de produção dos principais produtos da lavoura maranhense.

Gráfico 3. Estimativa da produção das culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão – 2017 e dez/18 (mil toneladas)



Fonte: GCEA/LSPA/IBGE.

A cultura da soja não apresentou reavaliações para baixo assim como as demais culturas, tanto que se estima colher o equivalente a 2,751 milhões de toneladas (+17,9% em comparação à safra do ano anterior). Por outro lado, as reavaliações feitas nas áreas plantadas do milho e do sorgo afetaram fortemente a produção total de grãos.

A cultura do milho sofreu diversas reavaliações e também perdas de área no decorrer do ano, principalmente, no tocante ao milho 2ª safra, que é plantado pela maioria dos produtores de soja após a colheita total desta. A redução total do milho safrinha até o momento foi de 54,82% em comparação ao ano anterior. Isso ocorre, principalmente, devido à decisão de grande parte dos produtores que, inicialmente, pretendiam plantar milho, mas por algum motivo, por exemplo, redução no volume de chuvas, acabaram desistindo de cultivar essa leguminosa. O mesmo acontece com o sorgo.

Quanto à cultura do arroz, o resultado do ano seguiu de acordo com o esperado. Conforme o LSPA de dezembro, a produção desse cereal encerrou em pouco mais de 207 mil toneladas que, de acordo com alguns pesquisadores e membros do GCEA/MA, ainda está superestimado. Em Axixá, por exemplo, a área anteriormente informada estava superestimada, dado que a maioria dos produtores abandonou esta cultura devido ao seu baixo preço no mercado local, somado à forte concorrência do produto importado que é comercializado localmente. Isso também ocorreu nos municípios de Bacabeira, Bacurituba, Benedito Leite, entre outros. Vale destacar que em Barreirinhas, a produtividade do arroz é bastante superior à média do Estado, visto que sua produção é de várzea (3.289 kg/ha).

A cultura da mandioca vem sendo revisada para baixo desde a primeira estimativa do ano. Isso se justifica devido a fatores como a forma rudimentar de cultivo, o que prejudica a produtividade, além da incidência de pragas e estiagem em alguns municípios, como por exemplo, Buriti Bravo e Lagoa do Mato.

A produção de cana-de-açúcar no estado segue positiva em 2018, com crescimento de 2,0% em comparação ao ano passado incremento de 49 toneladas. Em Buriti Bravo, por exemplo, houve o surgimento de novas áreas de plantio de cana-de-açúcar devido a instalação de um engenho no município. Já em Campestre do Maranhão, a empresa Maity aumentou a área de plantio de cana para atender a sua própria capacidade de industrialização.

Para 2019, de acordo com o prognóstico de safra do IBGE, estima-se colher pouco mais de 5 milhões de toneladas, o mesmo patamar do início de 2018. O maior destaque vai para a soja, cujo crescimento entre 2018 e 2019 deverá ser de mais de 10,0%, um incremento de 288 mil toneladas. Já no caso do milho, sua produção deverá voltar à normalidade, tendo em vista que essa cultura sofreu perdas, principalmente no milho safrinha. Em 2019, o prognóstico de safra aponta uma produção de 1.830 mil toneladas, 38,44% a mais que em 2018. O mesmo pode-se dizer do sorgo, cuja estimativa de crescimento é de mais de 265% em 2019, um acréscimo de 158,5 mil toneladas.

Por outro lado, a cultura do arroz continuará sendo reavaliada, tendo em vista que ainda se encontra com áreas consideradas superestimadas, segundo pesquisas e críticas realizadas ao longo de 2018. Para 2019, estima-se colher o equivalente a 186,3 mil toneladas de arroz, ante 207 mil toneladas em 2018.